



CAPAL notícias

15 DE SETEMBRO DE 2023 • EDIÇÃO 37



Nesta edição

Conheça dois produtores de Taquarituba (SP) que se destacam em gestão e boas práticas na produção de leite. O Informativo mostra ainda que o produtor, Leomar Martins, foi premiado no Mundial de Queijo da França. A Capal também marcou presença no Show Tecnológico de Inverno. A foto da capa é da propriedade do cooperado, Luciano Zanforlin, e os créditos são de Márcio Holm. Boa leitura!

Gestão e boas práticas: associados de SP se destacam na produção leiteira

Conheça a trajetória dos produtores de leite, Luciano Zanforlin e Laura Tarifa, associados da Capal em Taquarituba (SP)



Laura é engenheira química e trabalhou em projetos e em indústria

A adoção de boas práticas de gestão dentro da propriedade leiteira é um dos principais pontos que garantem um resultado eficaz na lucratividade e produtividade.

As ações de uma gestão de qualidade estão focadas, principalmente, no bem-estar animal, na tomada de decisões administrativas estratégicas com uma equipe de colaboradores bem treinada, no planejamento e acompanhamento de custos e resultados. Com base em todos esses pila-



Luciano assumiu a propriedade do pai em 2006 com 23 anos

res, a reportagem do Capal Notícias foi conhecer de perto o trabalho dos produtores de leite e associados da Capal de Taquarituba, Laura Moral Tarifa e Luciano de Andrade Zanforlin Filho.

Eles percorreram uma longa trajetória desde o início da atividade e, com o apoio da Capal, hoje são exemplos na produção do leite de qualidade na região e destacam-se na gestão eficiente. **Conheça os produtores.**



Laura Tarifa

Laura é engenheira química de formação e já trabalhou em projetos e em indústria. Morou na Tailândia, China e São Paulo, mas foi em 2010 que assumiu a propriedade do seu pai, chamada de Chácara da Lagoa, no município de Taquarituba (SP), adquirida na década de 80.

Histórico

“O meu pai comprou aqui em 1983. Naquela época não tinha nada, mas a ideia dele era vir morar aqui quando se aposentasse. Em 1985 ele sofreu um infarto e acabou vindo em 1986. A propriedade que antes tinha sete alqueires aumentou para 30. Ele tinha algumas vacas e tirava leite para produzir queijos. No ano de 2010 ele faleceu.



Hoje o plantel da propriedade tem 98 vacas, 40 delas estão em lactação

Comecei tocando a lavoura com um funcionário que trabalhava aqui. Na época, me foi dada a ideia de que leite era um bom negócio e eu comecei a tirar em 2014. Mas a ordenha era no barro e eu vi que precisava investir. Em 2016 fiz o Compost (sistema de instalação que visa reduzir os custos de implantação e manutenção, melhorar índices produtivos e sanitários dos rebanhos). Depois que eu fiz o barracão, vi que o negócio não saiu do lugar. No final de 2017, o funcionário foi embora e aqui estou.

Começamos a receber assistência técnica da Capal e iniciamos o pré-parto das vacas. Hoje o plantel tem 98 vacas, 40 delas estão em lactação. A produção tem 1250 litros de leite/dia. Eu também faço queijos e dou para

quem vem aqui, mas ainda não tenho pretensão de fazer para longa escala. Eu gostaria de mudar mais coisas, mas como eunão consigo, eu mudo o que eu posso. Acho que a assistência dada pela Cooperativa é boa.

Gestão



Laura com sua equipe de colaboradores em confraternização

Tudo o que eu fiz de errado, eu tenho anotado. Me aperfeiçoei com a gestão financeira. Tudo o que eu gasto, eu tenho anotado também. Quando no mês o resultado é positivo, eu divido 10% com o meu pessoal. Dois casais trabalham comigo atualmente. Também controlo os indicadores para que eles saibam o que está ou não melhorando.

“ —

O que você fala, precisa fazer. É só assim que vamos mudar alguma coisa no mundo.



Realizamos reuniões todas as terças e eu tenho uma ata onde anoto tudo. Nós estamos trabalhando para ter um negócio que seja referência. O que você fala, precisa fazer. É só assim que vamos mudar alguma coisa no mundo. **Eu tenho muito o que melhorar, olhando sempre para a frente e o que passou serve como base. E o que eu aprendi até hoje me fez ser diferente.**

Os funcionários têm folga, férias e eu procuro fazer o meu melhor e o meu máximo. Aqui é o espírito de ‘ganha-ganha’. É um tripé e as pessoas fazem parte dele. Eu prezo muito pela equipe e para que os funcionários trabalhem em condições legais.



Boas práticas

Aqui nós fazemos o descarte certo das embalagens de agrotóxico, separamos o lixo e prezamos pela economia da água. Vou começar o Manejo Integrado de Pragas para economizar veneno e gostaria de iniciar com uma agricultura mais orgânica. Utilizo painel solar que é ambientalmente correto. Com o óleo de cozinha fazemos sabão e o leite de descarte é levado para os porcos”, finalizou.

Luciano Zanforlin

Luciano começou a cuidar da propriedade do seu pai, denominada de Sítio São José, em 2006, quando tinha 23 anos. Na época, a ideia era fazer uma área de lazer no local. Mas o gosto pela criação de animais foi mais forte e veio então a profissionalização da atividade leiteira.



Com a ajuda da assistência técnica, Luciano ampliou o barracão

Histórico

Em meados de 2006, nós tínhamos cinco ou seis vacas. A quantidade de animais foi aumentando, nós adaptamos o reservatório, a produção de leite aumentou e vimos que tínhamos que profissionalizar com a parte genética, manejo e dieta dos animais. O Compost nós fizemos no ano passado e vemos isso como um divisor de águas, com um ambiente que oferece mais conforto para o animal.

Hoje o nosso plantel tem 135 fêmeas, sendo 59 delas em lactação. O meu pai começou e eu profissionalizei o leite da propriedade. Para ele é muito gratificante ver a linha de produção que temos hoje com a produção diária de 2.200 litros de leite por dia.

Vejo outros produtores que começaram na mesma época. E quem está se destacando na atividade são aqueles que foram buscar informação e que tentaram se profissionalizar e buscar qualidade melhor. Quem só reclamou já parou com a atividade.

Eficiência

O leite é muito desafiador e estamos em constante atualização. Primeiramente, você precisa estar focado nas bezerras porque elas serão o futuro da propriedade. A propriedade é pequena e eu sei que tenho limite nela, mas eu quero olhar para dentro de casa e ser o mais eficiente possível.



Além da assistência técnica, Luciano conta com o apoio de três funcionários

Realizamos a contagem de células somáticas (CCS) e hoje somos bonificados seguindo alguns indicadores. Participamos do Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) e fomos um dos pioneiros no projeto Macho Leite de Corte.

Também fizemos um painel para acompanhar os indicadores e o que sempre podemos melhorar ao longo do mês. Quero ter a melhor média e uma qualidade do leite que me remunere de uma forma legal. E, embora eu não consiga atingir um volume grande, quero ser eficiente aqui dentro.

Vejo que nós conseguimos tudo isso graças à Capal que conta com um corpo técnico que nos dá toda assistência necessária. A Cooperativa te dá estabilidade ao longo do ano e você consegue prever novos investimentos e programar-se melhor por conta da comercialização.



Tenho um futuro promissor dentro da propriedade com o apoio que temos. Em paralelo, tenho o apoio e dedicação da minha equipe formada por três funcionários. As coisas não aconteceriam sem eles.

“

Eu sinto que o próximo passo é sermos ainda mais participativos dentro da Capal



Investimentos

Com os investimentos do barracão, observamos que reduzimos a quantidade de descarte de animais. Tudo o que você precisa fazer, seja na atividade leiteira ou na agricultura precisa investir, comprar equipamentos, do contrário não tem o retorno que esperava.

Buscamos recursos e eu acredito que, no prazo de cinco anos, o investimento será pago pela média que estamos atingindo. Eu sinto que o próximo passo é sermos ainda mais participativos dentro da Capal, creio que falta uma participação mais assertiva por parte dos produtores de São Paulo”, concluiu.

Persistência nos produtores na visão do técnico

O veterinário, José Maurício Bergamo, técnico especializado em Taquarituba, destaca a persistência dos produtores em ter foco na atividade.

“Quando corremos atrás para a Capal fazer a comercialização do leite, foi um ponto chave porque conseguimos igualar os produtores. A Cooperativa foi fundamental para dar suporte na precificação do leite e os produtores evoluíram de forma muito positiva.

Além disso, o nosso modelo de precificação é mais estável e oferece mais garantia ao produtor. E as empresas, tendo necessidade de captar leite, precificam o preço”.



(COMUNICAÇÃO CAPAL)

CAPAL ONLINE

Análise de Mercado de Soja e Milho

Live exclusiva para associados Capal sobre os fundamentos do mercado de soja e milho, com **Guilherme Cioccarri - StoneX**

Mediação: **Eliei Magalhães Leandro**



19/09 - TERÇA-FEIRA
18H



Para receber o link em seu e-mail inscreva-se no formulário por aqui ou acesse o QR Code



RECONHECIMENTO

Casal associado da Capal é premiado no Mundial de Queijo da França

Leomar Martins e a esposa Marisa Martins, associados da Capal, levaram medalha de bronze na 6ª edição do concurso que teve 1640 tipos de queijos inscritos de vários países



Leomar e Marisa levaram medalha de bronze com o queijo Maná Safrás

O produtor Leomar Mello Martins e a esposa Marisa Alexandre Martins, de Santana do Itararé (PR), foram premiados na 6ª edição do concurso de queijos e produtos lácteos do Mundial do Queijo de Tours, na França, ocorrido na última semana.

O Mundial do Queijo de Tours é considerado o grande salão internacional do queijo na França que acontece a cada dois anos e o único concurso francês que aceita queijos de outros países.

Nesta edição foram inscritos 1640 tipos de queijos de 35 países, sendo 288 queijos brasileiros dos estados do Paraná, Minas Gerais, Bahia, Pará, Ceará, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. O concurso avalia os queijos nos quesitos aparência, aromas, sabores, textura e equilíbrio.

Leomar e Marisa, associados da Capal, levaram medalha de bronze com o queijo autoral Maná Safrás, produzido na propriedade da família chamada de Sítio Aliança com a ajuda dos filhos Lucas Alexandre Martins e Daniela Maria Alexandre Martins. O casal também foi jurado no concurso juntamente com outros brasileiros.

O produtor descreve o queijo como um ‘sabor característico e diferente’. O Maná Safrás é um queijo de meia cura composto do leite de Vaca Jersey, macio por dentro e envolto por uma casca temperada com uma erva chamada Sassafrás, encontrada no estado do Paraná e muito utilizada no chimarrão, bebida característica da região.

“Cada vez que participamos é uma experiência a mais e para nós é muito importante. A nossa cidade é tão pequena e levamos o bronze, sendo o único queijo paranaense premiado, mostra que estamos no topo dos melhores queijos do mundo”, comemorou Leomar.

O produtor destacou ainda que a Capal é o ponto de apoio em todo esse processo. “A Cooperativa nos ajuda com toda a assistência técnica e nos dá todo o suporte para realizarmos uma nutrição equilibrada para as vacas. Eu vejo a Capal como uma grande cooperativa que fazemos parte e que nos ajudou desde os primeiros queijos que produzimos. Sempre esteve do nosso lado e somos muito gratos por isso”, apontou.

Premiações

Em 2021, o queijo Maná Concafé Gourmet recebeu medalha de prata no Mondial du Fromage et des Produits Laitiers de Tours, realizado na França. O Concafé tem uma característica única, marcante com um leve toque do café no seu interior, feito com cafés especiais, à exemplo do Café Grená. Os produtores também acumulam outros prêmios nacionais como o 2º Melhor Queijo do Paraná (IDR-PR/Emater – 2018); Mundial em São Paulo (1 medalha de prata e 2 de bronze – 2022); Queijo Paraná (3 medalhas super ouro, 4 medalhas de ouro e 1 medalha de prata – 2023).



ACONTECEU

Capal marca presença na 7ª edição do Show Tecnológico de Inverno

A sétima edição do Show Tecnológico Inverno, realizada pela Fundação ABC, nos dias 13 e 14 de setembro, reuniu produtores, estudantes da área e empresas do ramo do agronegócio reunindo cerca de 1 mil visitantes no CDE Ponta Grossa.

Nesta edição, 21 empresas parceiras participaram juntamente com os setores de Pesquisa da Fundação ABC. Ao todo, seis temas que direcionam para as principais culturas de inverno na região, que vão do manejo ao impacto financeiro, foram apresentados no evento.

A Capal marcou presença no estande, ofereceu a degustação da linha premium do seu Café Grená e apresentou os tratamentos realizados dentro da unidade de tratamento de sementes (UBS) de Wenceslau Braz, além de apresentar para os alunos dos colégios agrícolas um pouco do seu ramo de atuação e a importância do cooperativismo.

“A mudança do evento para dois dias abriu mais espaço para as empresas participantes do evento e acreditamos que a decisão foi acertada. Já batemos o recorde do ano passado que contou com 705 pessoas. Hoje já passamos de 1 mil visitantes. Percebemos a satisfação das pessoas



Capal marcou presença no evento

que estão visitando a feira, aplaudindo as palestras e a procura das empresas querendo participar do Show Tecnológico de Inverno do ano que vem”, destacou Silvio Bona, supervisor de marketing e integrante da comissão organizadora.

A Fundação ABC também já definiu a data para a realização do 27º Show Tecnológico de Verão que acontecerá nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2024. O evento já irá marcar o início das comemorações dos 40 anos da fundação.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

AVISO

Prezado Cooperado, a Fundação ABC criou um grupo de WhatsApp para enviar avisos, alertas e convites de eventos da instituição para os cooperados da Capal. Para fazer parte do grupo é só clicar em um dos links abaixo referente a sua região:

Capal – PR (1)

[Link WhatsApp Paraná](#)

Capal – SP (1)

[Link WhatsApp São Paulo](#)



INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

• **Mercado de UHT:** Mesmo em uma semana mais curta, as empresas atuantes no mercado de UHT evidenciam dificuldades para sustentação de preços, que iniciam setembro em baixa. Apesar da redução nos valores, relatos indicam que as negociações com o varejo seguem difíceis, gerando incertezas para as próximas semanas;

• **Queijos:** Da mesma forma que o mercado de UHT, o setor de queijos também está enfrentando pressão nos preços no início do mês. As indústrias consultadas relatam uma demanda baixa por parte dos compradores e dificuldades na realização de vendas em grande volume;

• **Leite em pó:** Apesar do aumento do preço médio do leite em pó integral nesta semana, em virtude de negociações pontuais, o cenário geral ainda é de preços em baixos patamares e poucas negociações para a categoria. Com produtos

importados ainda competitivos em relação aos nacionais, as empresas brasileiras continuam a ter uma presença limitada neste mercado.

• **Mercado SPOT:** A crescente disponibilidade de leite no mercado brasileiro, resultado do aumento na produção interna (especialmente no Sul do país) e das elevadas importações, continua a exercer pressão sobre os preços. No entanto, a demanda ainda não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento da oferta. Para esta quinzena, algumas empresas compradoras aproveitaram a oportunidade de preços mais baixos e aumentaram suas aquisições de leite no mercado spot. Em contrapartida, outras empresas que normalmente são compradoras reduziram suas compras, além de também atuarem como vendedoras nesta quinzena.



BOI GORDO

Os preços do gado do Fed caíram acentuadamente no Brasil em agosto. No Estado de São Paulo, a média do Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados (até 29 de agosto) fechou em R\$ 222,32 por arroba (15 kg), uma queda de 24% em relação ao valor de agosto de 2022 e o menor, em termos reais, desde julho de 2018, quando fechou em R\$ 222,06/arroba (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI).

É importante destacar que, na última semana do mês, o Índice CEPEA/B3 de boi gordo atingiu R\$ 200/arroba, o que não era observado pelo Cepea desde maio de 2020, em termos nominais. A pressão sobre os valores veio tanto da oferta quanto da demanda. Além do maior número de animais prontos para abate, os produtores disponibilizaram mais lotes no mercado spot, temendo desvalorizações mais acentuadas. Quanto à demanda, muitos agentes dos frigoríficos reduziram as compras, devido às maiores escalas de abate e aos preços mais baixos pagos pela China pela carne brasileira.

Quedas de preços foram observadas em todas as regiões pesquisadas pelo Cepea, mas em São Paulo as desvalorizações foram mais acentuadas. Assim, a diferença entre as médias de SP e dos demais estados diminuiu em agosto. Muitos frigoríficos de SP adquiriram animais de outros estados, limitando a queda de preços nessas origens.

No mês passado, o preço médio do boi gordo fechou em R\$ 222,32/arroba em SP, em R\$ 211,81 em Mato Grosso do Sul, em R\$ 202,69 em Minas Gerais e em R\$ 199,73 em Goiás.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT, os contratos futuros fecharam em alta para o grão nesta quinta-feira. As exportações líquidas norte-americanas de soja, referentes à temporada 2023/24, com início em 1º de setembro, ficaram em 703.900 toneladas na semana encerrada em 7 de setembro. A China liderou as importações, com 295.500 toneladas. Analistas esperavam exportações entre 600 mil e 1,45 milhão de toneladas.

As informações foram divulgadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). No mercado interno a comercialização da soja ficou lenta no país com as oscilações entre o dólar e Chicago, basicamente não tivemos alterações significativas nos preços e o produtor não conseguiu ofertas satisfatórias para movimentar grandes lotes do grão.



TRIGO

Realização de lucros nas Bolsas norte-americanas que comercializam trigo nesta quinta-feira. Apesar dos cortes de oferta estimados pelo USDA, os fundamentos baixistas prevaleceram. O mercado já precificou os números do fornecimento global, além disso as questões envolvendo o Mar Negro geram um vaivém nos preços do cereal. A Ucrânia consegue escoar sua produção por via terrestre, o trigo russo segue abundante no

mercado exportador e a demanda pelo produto estadunidense é fraca. Os negócios com trigo no Brasil seguem pontuais, os trabalhos de colheita seguem com um bom ritmo e já se encaminham para a reta final nas regiões norte e oeste do estado. Agentes relatam que a produtividade das lavouras e a qualidade dos grãos são boas. A preocupação em relação ao clima fica por conta das lavouras que se colhem mais tarde, na metade sul do estado.



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica voltou a operar no positivo e encerrou o dia com valorização para os principais contratos no pregão desta quinta-feira na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Apesar dos números recentes do Brasil, que indicaram avanço nas exportações no mês passado, o café teve suporte no dólar que voltou a recuar ante ao real, as exportações brasileiras de café soma-

ram 3,673 milhões de sacas de 60 kg em agosto deste ano, volume que implica crescimento de 29,4% em relação ao registrado no mesmo mês de 2022. O mercado também continua monitorando as condições do tempo no Brasil e a falta de chuva, assim como as altas temperaturas já trazem preocupações para o ano que vem.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante queda entre os principais contratos em vigor. A evolução do trabalho de campo no Meio Oeste norte-americano, assim como as vendas líquidas semanais seguem como variáveis de grande importância para a formação dos preços no

restante do semestre. Para o mercado interno desta quinta-feira o pregão andou de lado, e levemente positivo pegando carona nos preços do petróleo e tentando se segurar com o interesse alto pela exportação. Os problemas de armazenamento e de logística ainda precisam ser mencionados.



SUÍNOS

Para o mercado brasileiro o ambiente de negócios envolvendo o vivo seguiram equilibradas, com suinocultores apontando que a oferta de animais continua ajustada, contudo, os frigoríficos apesar de ativos nas compras estão avaliando que o escoamento dos cortes no atacado pode perder um pouco de força até o fechamento do mês. Vale pontuar que os cortes do frango e bovinos estão firmes neste momento

fator que mantém a atratividade dos cortes suínos na ponta final. Um ponto que merece atenção ao longo das próximas semanas é o preço da tonelada exportada pelo Brasil, que até o momento está pressionado, ruim para a margem das indústrias. O movimento cambial também é variável importante a ser acompanhada.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em queda de 0,90%, sendo negociado a R\$ 4,8720 para venda e a R\$ 4,8700 para compra. A moeda refletiu, ao longo da sessão, o otimismo do mercado de que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) não irá mais subir os juros. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,8627 e a máxima de R\$ 4,9212.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
 comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal_cooperativa  /CapalCooperativa

